

**CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DO DISCENTE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL¹**

Ana Claudia Bolzan²

Márcia Bianchi³

RESUMO

O estágio é um meio pelo qual os discentes têm a possibilidade de entrar em contato com o mercado de trabalho, bem como de aplicar os conhecimentos teóricos estudados na graduação, antes da conclusão do curso. Este estudo tem como objetivo evidenciar a contribuição do estágio extracurricular na formação profissional dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Assim, foi realizada uma análise descritiva, com abordagem quantitativa dos dados, por meio de levantamento, cujo instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário aplicado aos acadêmicos matriculados no segundo semestre de 2015, entre o 2º e o 8º semestre. Os resultados alcançados apontam que as atividades realizadas nos estágios estão de acordo com a profissão contábil, proporcionando a aprendizagem prática da teoria ensinada em sala de aula. Evidenciou-se que não houve piora no desempenho geral dos acadêmicos e que fatores relacionados com as competências exigidas e aprendidas foram os que apresentaram maior percentual de satisfação nas respostas. Quanto aos pontos negativos, observou-se o nível de incerteza presente na escolha da área a seguir como futura profissão, o elevado número de alunos que nunca estagiou e os níveis altos de estresse e ansiedade. Assim, é possível inferir que o estágio corresponde a uma etapa importante da vida acadêmica, pois promove o confronto dos conhecimentos teóricos com a realidade do mercado. Os discentes do curso, em sua maioria, têm uma percepção positiva quanto aos resultados proporcionados pelo estágio. Tais conclusões podem ser utilizadas para aperfeiçoar o ensino, visando aproximar a vivência prática da sala de aula.

Palavras-chave: Estágio Extracurricular. Formação Profissional. Curso de Ciências Contábeis.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2015, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (anacdbolzan@gmail.com).

³ Orientadora. Doutora em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (marcia.bianchi@ufrgs.br).

EXTRACURRICULAR INTERNSHIP CONTRIBUTION IN PROFESSIONAL QUALIFICATION OF ACCOUNTING SCIENCES STUDENT AT UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ABSTRACT

The internship is the way through which students are able to get in touch with the labor market, as well as to apply the theoretical knowledge learned in their undergraduate course, before its completion. This study aims to highlight the internship contribution to the training of Accounting students at the Federal University of Rio Grande do Sul. With that in mind, a descriptive analysis has been conducted, with quantitative examination of the data acquired through survey, which has been applied to students enrolled in the second half of 2015, between the 2nd and the 8th semesters. The results achieved indicate that the activities performed in internships are in accordance with the accounting profession, providing hands-on learning of the theory taught inside the classroom. It was evident that there was no harm to the overall performance of the students and that factors related to the required and learned skills showed the highest percentage of satisfaction in the answers. Regarding the negatives, there was the level of uncertainty concerning the choice of the area in which the surveyed students want to professionalize in, the high number of students that never got involved in internships and the high level of stress and anxiety. Thus, it is possible to infer that the internship corresponds to an important step in academic life, as it promotes the confrontation of theoretical knowledge with the reality of the market. Most of the Accounting students have a positive perception of the results provided by the internship. Such findings can be used to improve teaching, aiming to bring practical experience into the classroom.

Keywords: Internship. Professional qualification. Accounting Course.

1 INTRODUÇÃO

Consoante o avanço da tecnologia, o mercado mundial tornou-se mais dinâmico e competitivo implicando uma necessidade de profissionais que possuam competência para atuar em consonância com a complexidade do mesmo. Marion (1998, p. 15) previa o fato de que “as empresas estão percebendo que, sem uma boa Contabilidade, não há dados para a tomada de decisão numa economia que a cada dia exige mais competência e competição”.

No cenário atual da contabilidade, a fim de ingressar nesse mercado de trabalho concorrido, os profissionais se deparam com organizações exigindo experiências em sua área de formação. Nos cursos de Ciências Contábeis, os Estágios Supervisionados fazem parte da estrutura curricular prática e são importantes para que o aluno enfrente as dificuldades presentes no mercado de trabalho contábil, possibilitando a reflexão e o confronto entre os

conhecimentos teóricos adquiridos e o contato com a realidade do mercado (FREY; FREY, 2002).

Os estudantes procuram no estágio uma forma de adquirir prática e conhecimento a respeito da sua futura profissão. Logo, observa-se que em diversas atividades extracurriculares os alunos exercem as mesmas atividades e funções que iriam exercer após formados. Em grande parte das organizações, os estagiários têm funções equivalentes aos funcionários efetivos e, considerando a competitividade atual e a necessidade de maximização dos lucros, por vezes, funcionários experientes são substituídos por estagiários que irão realizar a mesma atividade com competência equivalente, todavia com um custo menor de mão-de-obra. Por outro lado, existem empresas que se beneficiam do trabalho do estagiário em atividades que não condizem com o curso profissional deste, bem como não irão representar o conhecimento prático da base teórica ensinada na faculdade acarretando a não obtenção do resultado esperado pelo discente.

Um estágio que corresponda às funções que exercem o contador é importante, não só para o aluno que busca um aprendizado prático, como também para a empresa contratante. Muitas organizações moldam o profissional de acordo com suas necessidades específicas, valendo-se do conhecimento teórico atualizado do aluno quanto às normas e mudanças gerais da economia, tornando-se essencial para ambos.

Diante do exposto, surge a questão que motivou esta pesquisa: Quais as contribuições que as atividades realizadas no estágio extracurricular propiciam para a formação profissional dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul?

A pesquisa tem como objetivo evidenciar a contribuição do estágio extracurricular na formação profissional dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, matriculados no segundo semestre de 2015, entre o 2º e o 8º semestre. O estudo visa também auxiliar os estudantes e as empresas a respeito de seus direitos e deveres, assim como terá uma abordagem prática por meio de questionários para averiguar a visão individual de cada aluno acerca do estágio.

Dessa forma, observar-se-á a importância da pesquisa na pretensão de avaliar se as empresas estão honrando com o compromisso de estágio, se as atividades exercidas pelos estudantes estão em conformidade com a teoria ensinada no curso de Ciências Contábeis da UFRGS e se estas estão atendendo aos objetivos dos alunos, ou seja, cumprindo o papel de desenvolver o conhecimento a respeito da área de formação e propondo a vivência da profissão para o ingresso no mercado de trabalho, obtendo resultados admiráveis quando da

aplicação e desenvolvimento adequado dos mesmos (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI, 2009).

Com a finalidade de alcançar o objetivo apresentado, a estrutura elaborada compreende cinco seções. Preliminarmente é apresentada a introdução, cujo propósito consiste em elucidar o tema que será desenvolvido. Em segundo é apresentada a fundamentação teórica a qual trata dos principais conceitos das áreas e competências contábeis, bem como da Lei que regula os estágios. Posteriormente, o estudo esclarece os procedimentos metodológicos utilizados para a obtenção dos dados. Por fim, serão expostas em gráficos e tabelas as respostas dos discentes e uma síntese destas quando em questões abertas, para posterior análise e interpretação dos resultados apresentados e, em seguida, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será apresentada uma visão geral das atividades exercidas em cada uma das áreas da contabilidade. Em seguida, será descrito em que se conceitua o Estágio Extracurricular Supervisionado, bem como as atividades, competências e habilidades que permeiam o mesmo.

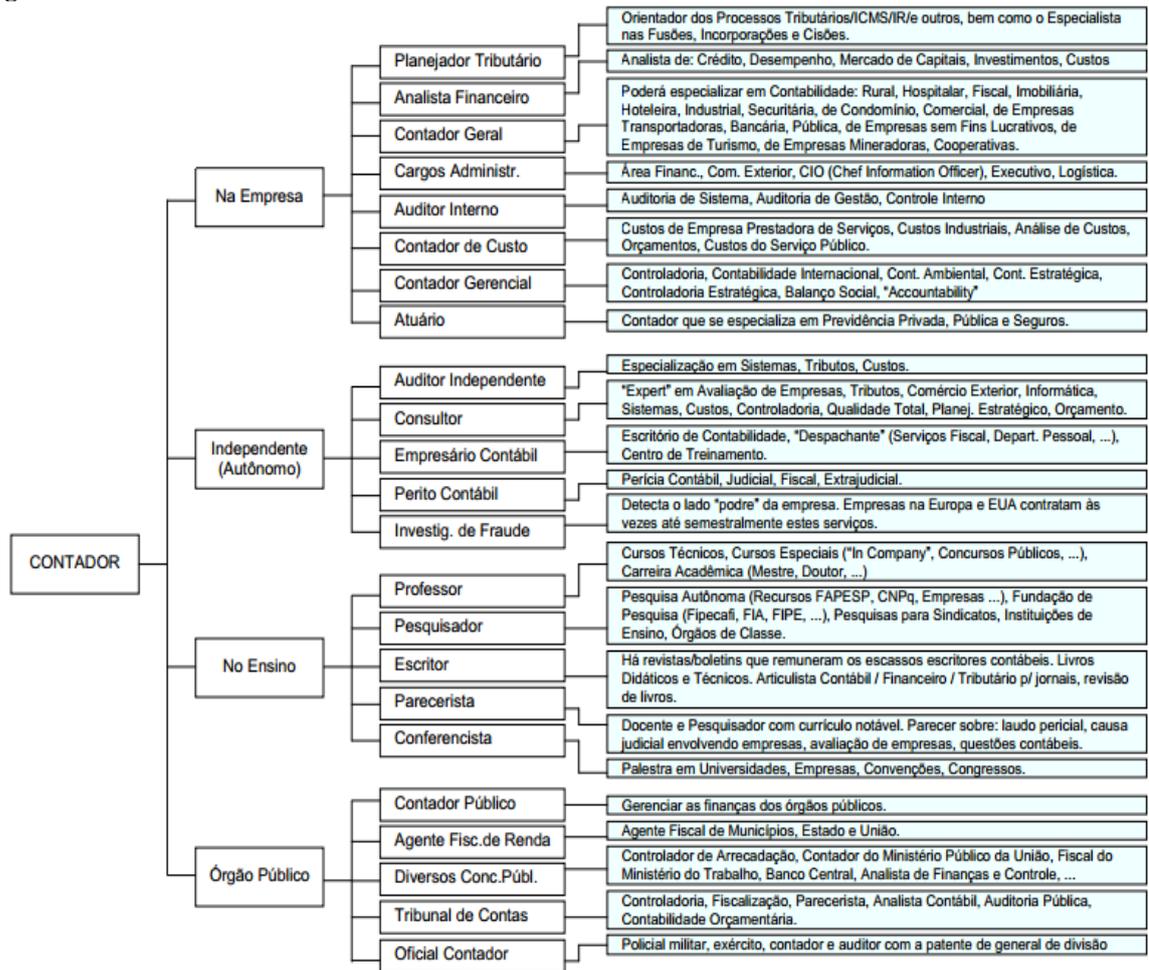
2.1 ÁREAS DA CONTABILIDADE

Inúmeras são as oportunidades que o curso de Ciências Contábeis proporciona no mercado de trabalho. Logo, o estudante de contabilidade terá diversas possibilidades para sua carreira profissional (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009).

Tendo em vista a dificuldade que profissionais encontram ao ingressar no mercado de trabalho sem o conhecimento prático básico à atividade, torna-se necessário que as atividades exercidas nos estágios extracurriculares estejam em consonância com a profissão, haja vista que essa é a maneira de unir o conhecimento teórico com o conhecimento prático.

Diante disso, no que concerne às inúmeras áreas de atuação que a contabilidade propicia, segue Figura 1 elucidando uma visão geral da profissão contábil:

Figura 1 – Visão Geral da Profissão Contábil



Fonte: Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 27).

As atividades supracitadas em geral são exercidas pelos contadores no mercado de trabalho. Dessa forma, estas devem ser aplicadas aos acadêmicos nos estágios extracurriculares, a fim de proporcionar a eles experiência prática e assim cumprir com o objetivo essencial do estágio.

2.2 LEGISTAÇÃO DOS ESTÁGIOS E A RELAÇÃO ENTRE APRENDIZADO TEÓRICO E PRÁTICO

Segundo Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2009), o estágio supervisionado consiste em uma atividade que proporciona uma aprendizagem prática para adquirir experiências, englobando supervisão, revisão, obtendo bons resultados quando aplicados adequadamente.

No que tange à legislação Brasileira, a Lei nº 11.788 conceitua o estágio como (BRASIL, 2008):

Art. 1o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1o O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2o O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

A Lei 11.788 trata genericamente das obrigações a serem respeitadas pelos educandos, pelas instituições de ensino e pelas partes concedentes, determinando que a supervisão do mesmo seja de responsabilidade da universidade, a fim de verificar se há compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquela previstas no termo de compromisso, se as partes contratantes estão cumprindo com o que foi acordado, zelando por seu cumprimento, entre outros. Ademais, pode-se observar que não há tratativas das atividades a serem exercidas, bem como as competências e habilidades exigidas e as que deveriam ser assimiladas no decorrer do estágio, restando a responsabilidade de tais processos à regulamentação própria de cada instituição de ensino, observada a lei federal sobre a matéria.

Diante do exposto, com vistas a atender a Lei 11.788, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul aprovou o Regulamento do Programa de Estágio não Obrigatório na UFRGS que, consoante Resolução nº 29/2009, fixa aos estudantes de graduação as diretrizes e normas básicas dos Estágios Não Obrigatórios, estes que são desenvolvidos como atividade facultativa, visando à obtenção de conhecimento acerca das competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular (UFRGS, 2009).

A referida Resolução determina também que as atividades exercidas nos estágios devem estar relacionadas com a grade curricular do Curso, propiciando o aprendizado profissional, social e cultural, dentro dos setores públicos e privados, de acordo com os critérios a seguir relacionados: o discente deve estar regularmente matriculado no curso; considerar-se-á Parte Concedente do Estágio as pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional; a Concedente deverá possuir um profissional na área do conhecimento que supervisione o estagiário em período integral de realização do estágio; o período de estágio será de 6 (seis) meses, admitindo-se o limite de três renovações, dependentes de aprovação; além de delimitações de carga horária e números de créditos obrigatórios integralizados.

Quanto à relação entre o aprendizado teórico e prático, observa-se que as organizações, ao contratarem estagiários que possuam um bom conhecimento teórico, estão permitindo a criação de um campo com vigor físico e espírito de reformação constante, podendo beneficiar a empresa através da união entre juventude e força dos discentes com a experiência dos funcionários, visando o desenvolvimento econômico (ALBUQUERQUE; SILVA, 2006).

2.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS DE UM CONTADOR

Quando se trata de competência, é comum pensar na qualidade que um indivíduo tem para fazer alguma coisa e incompetência quando não tem essa capacidade.

No mercado de trabalho, para ingressar em algum cargo da profissão contábil, é necessário que a pessoa tenha prévias competências e habilidades características da profissão, assim como características exigidas por determinadas empresas, tendo em vista a particularidade delas em sua estratégia, seus processos internos e seus objetivos. Assim corrobora Mioranza *et al.* (2013) quando diz que o processo de estudo sobre competências tem como objetivo a utilização em áreas do conhecimento, a fim de perceber e interpretar a realidade através dos resultados das organizações.

Exemplificando, supondo que determinada pessoa teve uma experiência de Auxiliar de Departamento Pessoal no ramo da indústria e vá trabalhar em uma empresa de contabilidade, a mesma poderá ter dificuldades em se adaptar aos conhecimentos técnicos, tendo em vista que seus clientes possuem porte variado e atuam em diversos segmentos do mercado (BRUNDO; MACKE; GHEDINE, 2004).

Diante disso, cabe esclarecer ser importante que a competência do indivíduo esteja alinhada às necessidades definidas pelos cargos a serem ocupados nas organizações e que esse alinhamento esteja em consonância com a complexa capacidade a que o mercado almeja dos profissionais. Essa competência engloba uma série de características como, por exemplo, a personalidade de cada um, a bagagem intelectual e as habilidades.

Quanto à instituição de ensino, além dos estágios extracurriculares, também deve estar rente às reais necessidades das organizações, com vista a elevar a capacitação dos futuros profissionais contábeis. Logo, a universidade deve estar preparada para propor aos discentes um ensino de qualidade que englobe o perfil complexo das mutações do mercado, cujo imprevisto já virou parte da rotina das empresas, e propicie também vivências práticas, a fim de aumentar a capacitação e a possibilidade de conseguir emprego.

Em síntese, de acordo com Fleury e Fleury (2001, p. 188), a competência pode ser definida como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”.

Ainda a respeito da definição, Fleury e Fleury (2001, p. 188) esclarecem os significados dos verbos expressos no conceito supracitado, a saber:

- saber agir: saber o que e por que faz. Saber julgar, escolher, decidir;
- saber mobilizar recursos: criar sinergia e mobilizar recursos e competências;
- saber se comunicar: compreender, trabalhar, transmitir informações e conhecimentos;
- saber aprender: trabalhar o conhecimento e a experiência, rever modelos mentais, saber desenvolver-se;
- saber engajar-se e comprometer-se: saber empreender, assumir riscos. Comprometer-se;
- saber assumir responsabilidades: ser responsável, assumindo os riscos e consequências de suas ações e sendo por isso reconhecido;
- ter visão estratégica: conhecer e entender o negócio da organização, o seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas.

A competência é a inteligência prática no momento em que surgem circunstâncias inusitadas ou não, apoiadas aos conhecimentos adquiridos transformando-os quanto mais houver o aumento da complexidade das situações.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo foi classificada quanto aos seguintes aspectos: (a) pela forma de abordagem do problema, (b) de acordo com seus objetivos e (c) com base nos procedimentos técnicos utilizados.

No que diz respeito à abordagem do problema, esta pesquisa foi classificada como pesquisa quantitativa. Pesquisas tratadas com uma análise quantitativa, caracterizam-se pelo uso de instrumentos estatísticos na alimentação de dados, além de se preocuparem com o comportamento geral dos acontecimentos (RAUPP; BEUREN, 2013). Empregou-se esta classificação, pois a pesquisa utiliza dados estatísticos ao mesmo tempo em que permite tratar

dos assuntos subjetivos ligados ao substrato da pesquisa, de forma a poder organizá-los e interpretá-los na sua essência.

De acordo com seus objetivos, este estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva, uma vez que, “a pesquisa descritiva procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão, com os outros, sua natureza e características, correlacionando fatos ou fenômenos sem manipulá-los” (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 49).

No que se refere aos procedimentos técnicos utilizados, o estudo se classifica como levantamento ou *survey* que, de acordo com Gil (2008, p. 55), se caracteriza quando “procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

Os dados foram coletados através de questionários, contendo, quanto à forma, questões fechadas e abertas, sendo o público alvo os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, matriculados no segundo semestre de 2015, entre o 2º e o 8º semestre.

Para Gil (2008), a construção dos questionários versa sobre a tradução dos objetivos da pesquisa em questões específicas, cujas respostas proporcionarão os dados requeridos à descrição das características da população pesquisada. Essas características foram descritas a partir da análise estatística das tabelas que indicam os percentuais de acordo com cada uma das características estudadas. Quanto às questões abertas, foi feita uma interpretação acerca das respostas dos alunos e, depois de sintetizadas, apresentadas em forma de texto, traçando, assim, um comparativo entre os objetivos do estágio e a realidade vivenciada pelos estudantes.

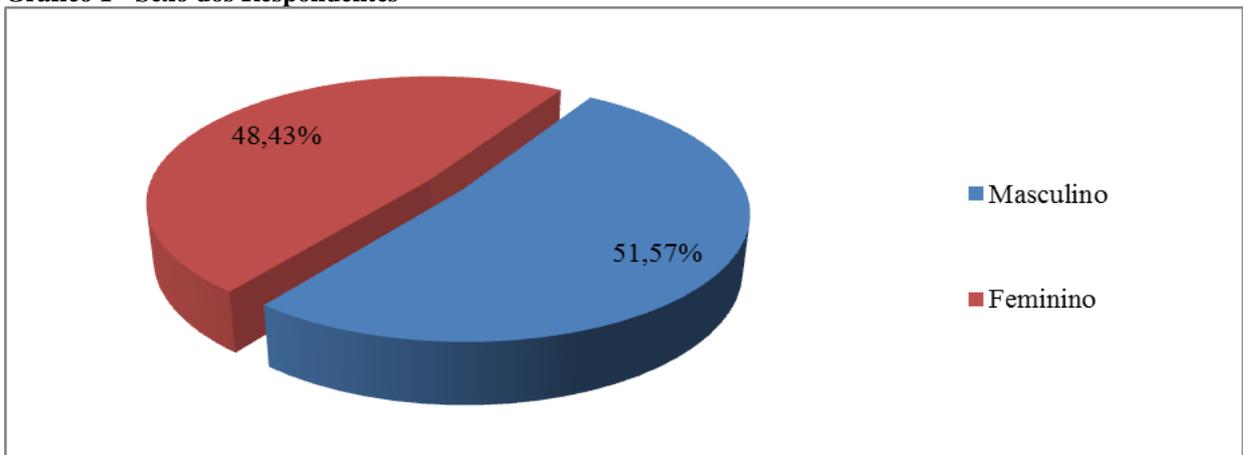
4 ANÁLISE DOS DADOS

Realizado o procedimento técnico de coleta de dados através da aplicação do questionário aos discentes, são apresentados os resultados dos mesmos por meio de tabelas e gráficos, evidenciando o perfil dos respondentes, os fatores que influenciaram na escolha por estagiar, bem como a pretensão quanto à carreira profissional.

4.1 CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DO RESPONDENTE

O objetivo dessa seção é apresentar a identificação dos respondentes acerca do sexo, da forma de ingresso na universidade, da situação em que se encontram no curso. Preliminarmente, o Gráfico 1 apresenta os percentuais de discentes com relação ao sexo, se masculino, se feminino.

Gráfico 1 - Sexo dos Respondentes



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2015).

Observa-se por meio do Gráfico 1 que o público masculino supera o feminino com 51,57%, todavia há uma grande proximidade entre os percentuais.

A Tabela 1 apresenta a idade dos discentes, por meio de faixas etárias.

Tabela 1 – Idade dos Respondentes

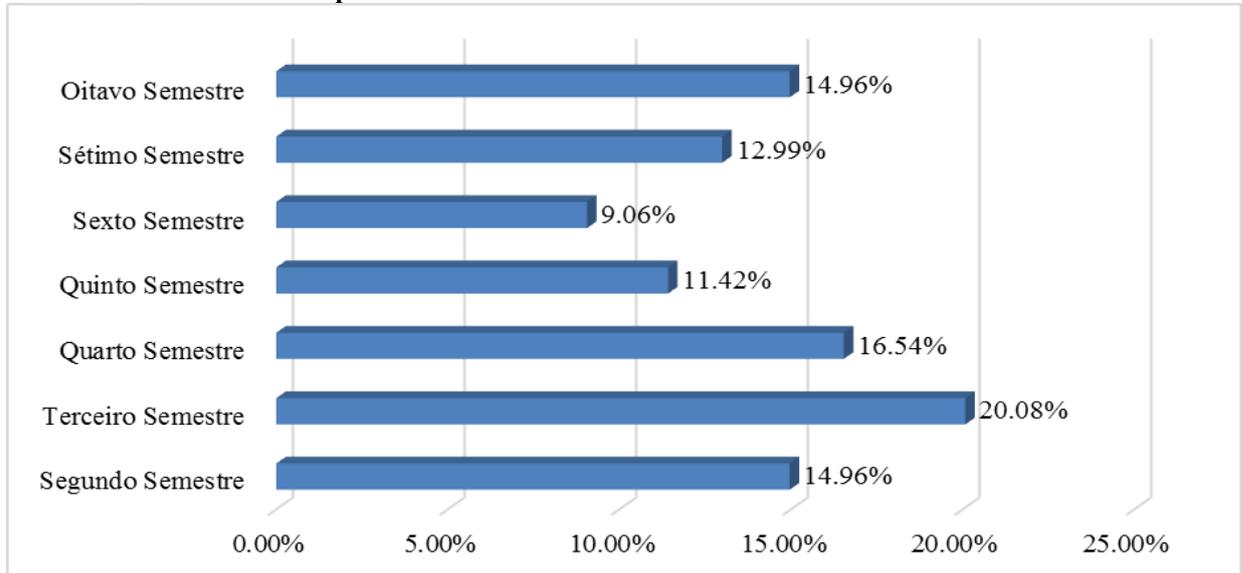
IDADE	PERÍODO															
	2°		3°		4°		5°		6°		7°		8°		TOTAL	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
De 16 a 21 anos	19	50%	19	37%	17	40%	14	48%	4	17%	4	12%	8	21%	85	33%
De 22 a 25 anos	9	24%	12	24%	8	19%	7	24%	10	43%	11	33%	17	45%	74	29%
De 26 a 30 anos	7	18%	11	22%	12	29%	5	17%	7	30%	9	27%	8	21%	59	23%
De 31 a 35 anos	0	0%	5	10%	4	10%	1	3%	1	4%	8	24%	3	8%	22	9%
Mais de 35 anos	3	8%	4	8%	1	2%	2	7%	1	4%	1	3%	2	5%	14	6%
Total	38	100%	51	100%	42	100%	29	100%	23	100%	33	100%	38	100%	254	100%

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2015).

É comum pressupor que a parcela dos alunos mais jovens encontra-se nos primeiros semestres do curso, o que corrobora a Tabela 1, referente aos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFRGS, ou seja, o público de 16 a 21 anos predomina até o quinto semestre. Em um contexto geral, os estudantes que possuem menos de 26 anos ocupam 62% e os respondentes que possuem mais de 35 anos o percentual de 6% de um total de 254 respondentes.

O Gráfico 2 elucida o percentual de alunos respondentes em cada semestre, considerando o maior número de disciplinas matriculadas.

Gráfico 2 - Semestre dos Respondentes

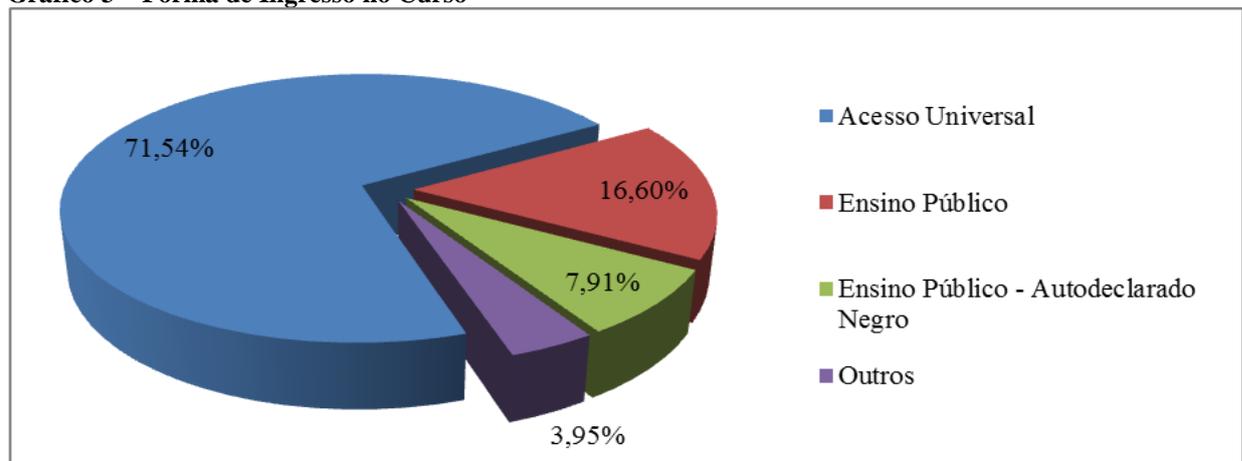


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2015).

Como se observa através do Gráfico 2, coletou-se um número maior de respondentes no terceiro semestre do curso com 20,08% e em segundo lugar com o maior número de respostas o quarto semestre com 16,54%.

Quanto ao Gráfico 3, são observadas as formas de ingresso dos discentes no curso de Ciências Contábeis.

Gráfico 3 – Forma de Ingresso no Curso



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2015).

No que se refere à forma de ingresso no curso de Ciências Contábeis, 71,54% dos respondentes ingressaram através da forma tradicional - Acesso Universal, 16,60% pela oportunidade oferecida por cotas de Ensino Público e 7,91% por meio de cotas de Ensino

Público atreladas à auto declaração negra. Os 3,95% restantes representam os discentes que entraram no curso por meio de transferência interna.

4.2 ESTÁGIO EXTRACURRICULAR

Posterior à coleta de identificação dos respondentes, objetivou-se identificar as atividades realizadas pelos discentes, verificar se as empresas estão honrando com o compromisso de proporcionar ao aluno experiências práticas da teoria ensinada no curso, assim como analisar o nível de satisfação dos acadêmicos nos estágios que realizaram.

A Tabela 2 apresenta os resultados obtidos através do questionamento acerca da situação em que os respondentes se encontram em relação ao estágio.

Tabela 2 – Situação dos Respondentes em Relação ao Estágio

SITUAÇÃO	PERÍODO															
	2º		3º		4º		5º		6º		7º		8º		TOTAL	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Já Estagiou	4	11%	8	16%	6	14%	14	48%	7	30%	13	39%	18	47%	70	28%
Está Estagiando	4	11%	8	16%	11	26%	3	10%	4	17%	4	12%	1	3%	35	14%
Já Estag./Está Estag.	1	3%	3	6%	6	14%	2	7%	3	13%	4	12%	3	8%	22	9%
Nunca Estagiou	29	76%	32	63%	19	45%	10	34%	9	39%	12	36%	16	42%	127	50%
Total	38	100%	51	100%	42	100%	29	100%	23	100%	33	100%	38	100%	254	100%

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2015).

Com base nos dados da Tabela ora verificada, 50% do total de respondentes nunca estagiou. Desses alunos, os do segundo semestre são os que apresentam o maior percentual por período (76%), podendo se justificar pelo fato de ser o primeiro semestre permitido a estagiar, haja vista a obtenção do mínimo de créditos exigidos para tanto, conforme Resolução nº 29/2009, que aprovou o Regulamento do Programa de Estágio não Obrigatório na UFRGS, como segue:

Art. 5 Poderá realizar estágio não obrigatório o estudante que atender os seguintes requisitos mínimos:

- estar regularmente matriculado;
- ter integralizado um número de créditos obrigatórios igual ou superior à soma dos créditos das disciplinas obrigatórias da primeira etapa do curso em que estiver matriculado (UFRGS, 2009).

Além disso, por ser o primeiro período permitido e os discentes não possuem experiência na área contábil, diversas empresas optam por contratar estudantes que estejam cursando em torno do quinto, sexto e seguintes semestres.

No que diz respeito aos discentes que estão estagiando, o montante corresponde a 22%, sendo os que ainda estão no primeiro estágio, 14% desse percentual.

Há diversos fatores que justificam o fato de muitos estudantes do curso não terem estagiado, fato este que foi analisado por meio da Tabela 3, cujos dados referem-se apenas aos acadêmicos que nunca estagiaram, além de suas respectivas argumentações, como segue:

Tabela 3 – Pretensão dos Respondentes que Nunca Estagiaram

PRETENSÃO	PERÍODO															
	2°		3°		4°		5°		6°		7°		8°		TOTAL	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Sim	12	43%	20	61%	6	32%	3	30%	1	11%	0	0%	0	0%	42	34%
Não Decidi	7	25%	4	12%	3	16%	1	10%	2	22%	2	17%	3	23%	22	18%
Não	9	32%	9	27%	10	53%	6	60%	6	67%	10	83%	10	77%	60	48%
Total	28	100%	33	100%	19	100%	10	100%	9	100%	12	100%	13	100%	124	100%

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2015).

Por meio dos dados apresentados na Tabela 3, uma grande parcela dos respondentes nunca estagiou, sendo que 48% deles não têm pretensão em estagiar. Destes, aproximadamente dois terços justificaram o fato de já trabalharem com carteira assinada, em torno de 21% informaram serem servidores públicos e o restante relatou que não têm interesse em estagiar. Ressalta-se que alguns dos respondentes que trabalham com carteira assinada optaram por não estagiar, a fim de não ocasionar a diminuição de seu sustento.

Quanto aos discentes que pretendem estagiar, observa-se que correspondem à 34% do total. Além disso, cabe informar que do sétimo e do oitavo semestre os percentuais de pretensão em estagiar estão zerados, predominando a resposta no segundo e terceiro semestre com 43% e 61%, respectivamente.

Os próximos Gráficos e Tabelas apresentam os dados coletados apenas dos alunos que já estagiaram ou que estão estagiando no período em que a pesquisa fora realizada. Assim, a Tabela 4 mostra a quantidade de estágios realizados pelos respondentes que já estagiaram.

Tabela 4 – Quantidade de Estágio Realizados pelos Respondentes

QUANTIDADE	PERÍODO															
	2°		3°		4°		5°		6°		7°		8°		TOTAL	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Um	8	89%	10	53%	10	42%	10	53%	4	29%	5	24%	8	36%	55	43%
Dois	1	11%	4	21%	10	42%	7	37%	7	50%	9	43%	11	50%	49	38%
Três	0	0%	4	21%	2	8%	1	5%	2	14%	4	19%	0	0%	13	10%
Quatro	0	0%	0	0%	2	8%	1	5%	1	7%	2	10%	2	9%	8	6%
Cinco	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	5%	1	5%	2	2%
Seis	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Sete	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Oito	0	0%	1	5%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%
Total	9	100%	19	100%	24	100%	19	100%	14	100%	21	100%	22	100%	128	100%

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2015).

Analisando os dados ora elucidados, é possível perceber que 81% dos discentes que já estagiaram trabalharam em uma ou duas empresas apenas, um número consideravelmente

baixo comparado às inúmeras áreas que a contabilidade propicia a seus estudantes. Dentre os 128 respondentes, somente 5 vivenciaram um número superior de áreas em uma mesma empresa. Tal fato põe em pauta questões como: o conhecimento teórico propiciado pela faculdade é suficiente para a identificação da área de interesse?

Mais adiante será apresentada uma análise comparativa entre as respostas dos alunos acerca das atividades realizadas nos estágios e da área escolhida para exercer como futura profissão, possibilitando a percepção de falhas presentes nessa atividade extracurricular.

A Tabela 5 demonstra o período total praticado pelos acadêmicos em estágio, a saber:

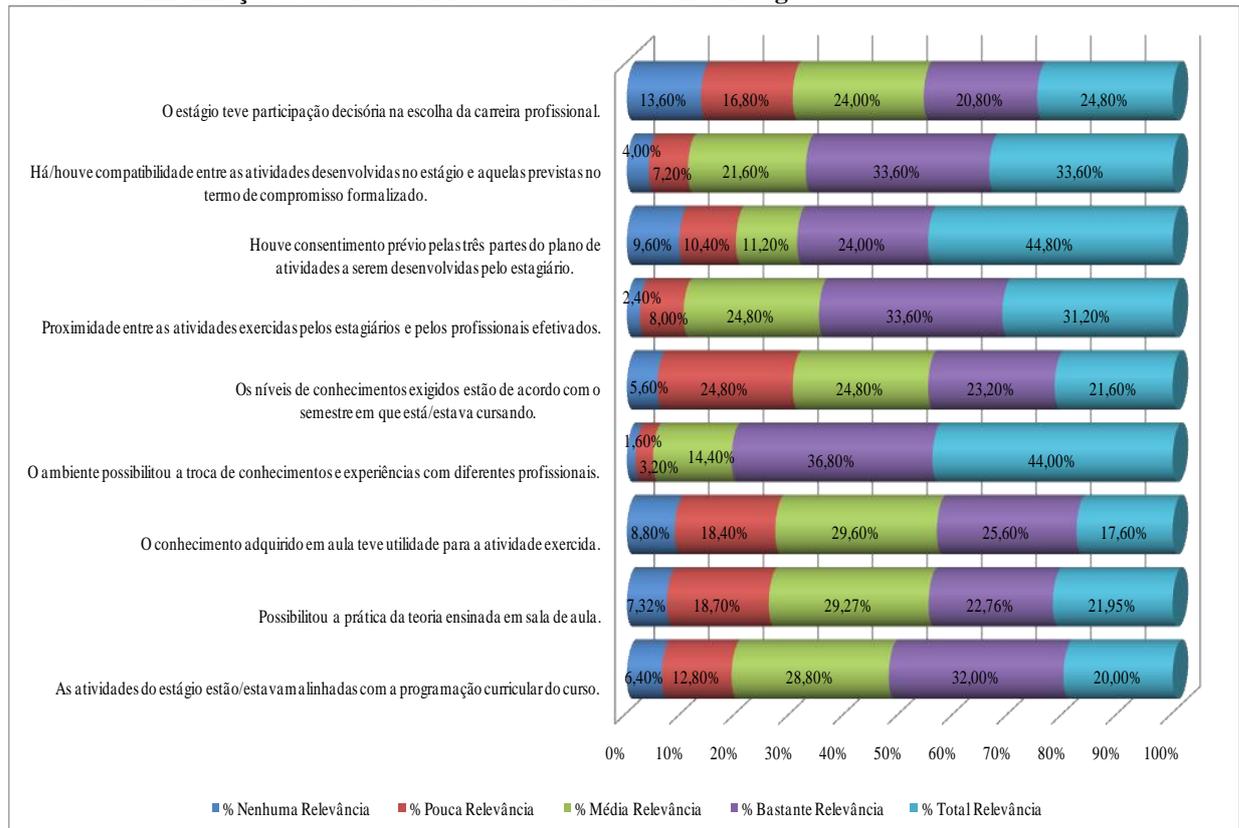
Tabela 5 – Período Total em Estágio

PERÍODO	PERÍODO															
	2º		3º		4º		5º		6º		7º		8º		TOTAL	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Até seis meses	5	56%	4	22%	2	9%	5	26%	2	14%	4	19%	4	19%	26	21%
De 6 meses a 1 ano	2	22%	6	33%	10	43%	4	21%	2	14%	5	24%	3	14%	32	26%
Superior a um ano	2	22%	8	44%	11	48%	10	53%	10	71%	12	57%	14	67%	67	54%
Total	9	100%	18	100%	23	100%	19	100%	14	100%	21	100%	21	100%	125	100%

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2015).

De acordo com a Tabela 5, o total do período estagiado superior a um ano superou o item “Até seis meses” e o item “De 6 meses a 1 ano”, representando um percentual de 54%, o que possibilita afirmar que não há um número alto de efetivações.

No que concerne ao Gráfico 4, apresenta o resultado obtido através das respostas dos estudantes acerca do grau de importância atribuído para as assertivas relacionadas às informações gerais das atividades realizadas nos estágios.

Gráfico 4 – Informações Gerais das Atividades Realizadas nos Estágios

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2015).

No Gráfico 4 objetivou-se verificar as relações existentes entre as atividades realizadas nos estágios e a teoria ensinada de acordo com a programação curricular do curso na percepção dos estudantes. Dessa forma, preliminarmente cabe informar que a assertiva “As atividades do estágio estão/estavam alinhadas com a programação curricular do curso” demonstrou um percentual em maior número positivo, 52% das respostas representando a soma dos graus “Bastante” e “Total” referentes à percepção do aluno perante suas experiências. De igual modo, os itens “Possibilitou a prática da teoria ensinada em sala de aula” e “O conhecimento adquirido em aula teve utilidade para a atividade exercida” apresentaram níveis positivos de respostas, todavia inferiores ao item antes mencionado, com aproximadamente 26% a mais de respostas negativas, se comparados apenas os graus “Nenhuma Relevância” e “Pouca Relevância”.

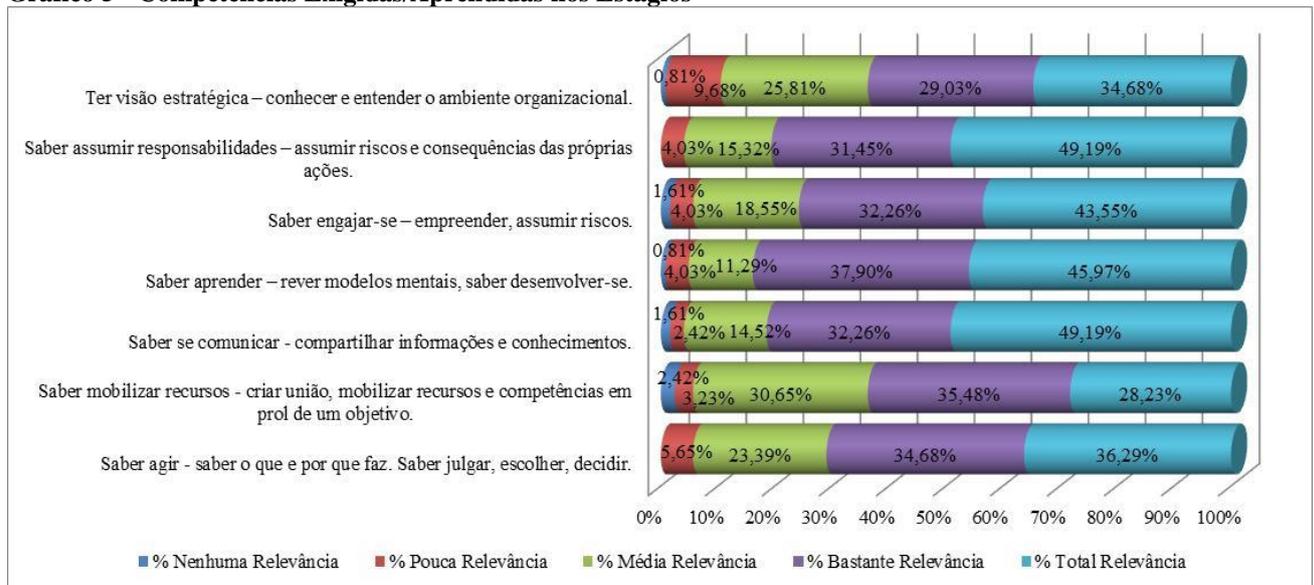
Na mesma linha desses resultados obtidos, em um estudo realizado em empresas de serviços contábeis, Brundo, Macke e Ghedine (2004) perceberam que “a dimensão humana está bastante próxima da dimensão conceitual”. Explicam que a teoria representa uma predisposição para uma reação comportamental, no que diz respeito a produtos, organizações, pessoas, fatos ou situações.

Albuquerque e Silva (2006, p. 2) observam que “a integração teoria/prática vivenciada e inserida em um contexto envolvendo diferentes visões e dimensões da realidade possibilitam a formação de um profissional apto a enfrentar desafios”. Essa afirmação está em consonância com o resultado obtido no item “o ambiente possibilitou a troca de conhecimentos e experiências com diferentes profissionais”, em que 44% atribuíram grau “Total” e 36% consideraram “Bastante”, sendo as atividades exercidas por funcionários efetivos e estagiários semelhantes atingindo 64% somando os graus “Bastante” e “Total”. Assim, pode-se inferir com o item “Os níveis de conhecimentos exigidos estão de acordo com o semestre em que está/estava cursando” que há uma linearidade nas respostas dos discentes, atentando ao fato da pesquisa abranger alunos do segundo ao oitavo semestre. O menor percentual (5,60%) ratifica o objetivo do curso em dispor aos alunos uma programação curricular que esteja de acordo com a demanda de profissionais com o conhecimento exigido pelo mercado.

No que concerne às afirmativas “Houve consentimento prévio pelas três partes (educando, concedente do estágio e a instituição de ensino) do plano de atividades” e “Há/houve compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso formalizado”, denota-se que tiveram igualmente um somatório de resultado positivo na percepção dos discentes.

Por outro lado, com relação à participação decisória na escolha da carreira profissional, o estágio apresenta uma proporção semelhante entre os cinco graus, fato este que será discutido adiante quanto à escolha da profissão após formados.

Do mesmo modo que no Gráfico 4, no Gráfico 5 foi solicitado o grau de relevância atribuído para as assertivas relacionadas às competências exigidas/aprendidas nos estágios.

Gráfico 5 - Competências Exigidas/Aprendidas nos Estágios

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2015).

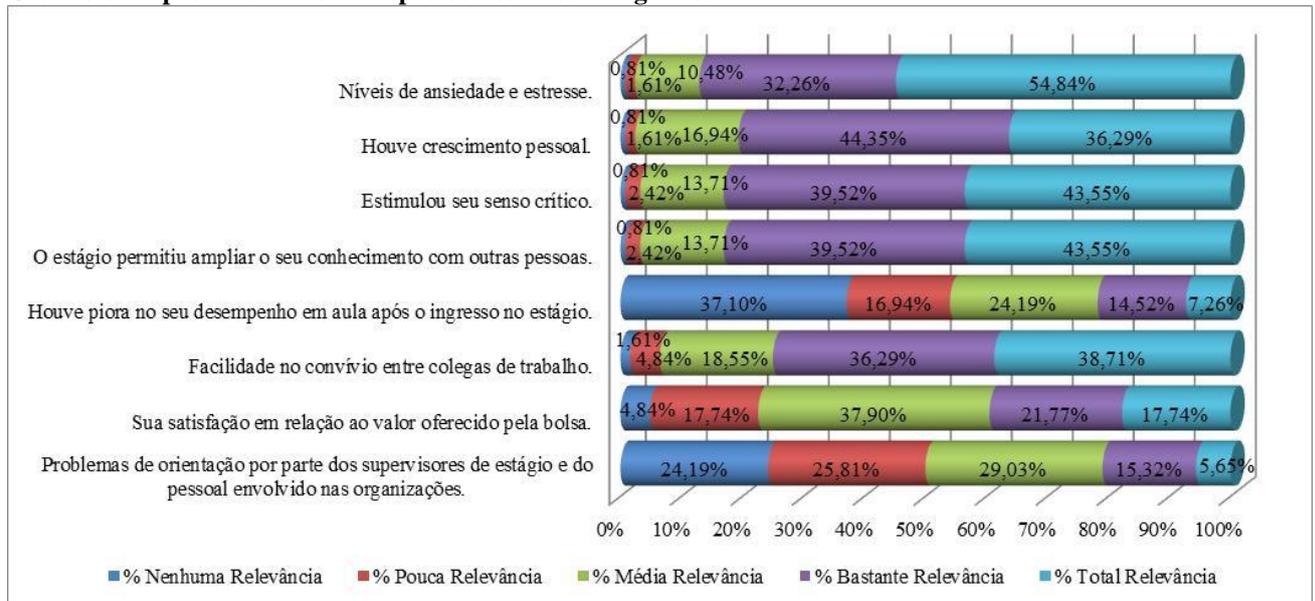
Conforme Gráfico 5, os sete itens apresentam um nível elevado de importância quanto às competências exigidas e aprendidas nos estágios extracurriculares. Em ordem decrescente de relevância na percepção dos respondentes tem-se o fato de assumir responsabilidades – assumir os riscos das próprias ações, aprender a se comunicar de uma forma geral externa e internamente e saber aprender – rever modelos mentais e desenvolver-se. As três assertivas ora mencionadas, correspondem entre 80% e 83% das respostas somando o grau “Bastante Relevante” e o grau “Total Relevância”.

Por outro lado, os itens que mostraram o menor percentual de relevância comparado com os demais, equivalem à visão estratégica da empresa e o fato de saber mobilizar recursos, com 63% dos totais.

Fleury e Fleury (2001) observam que o processo de aprendizado de competências é mutável e o que provoca essa mudança são os estímulos dados através das emoções percebidas por cada um, tendo ou não a possibilidade de manifestar a evolução do comportamento. De acordo com os resultados obtidos, observa-se que os itens que apresentaram menor percentual de contentamento não estão diretamente ligados ao lado pessoal e emocional dos estudantes, mas sim mais diretamente ligados à organização. Quanto aos resultados que apresentaram maior índice de contentamento, referem-se à responsabilidade, comunicação e aprendizado, o que corrobora com a afirmação ora citada.

Com relação ao Gráfico 6, apresenta de igual modo o grau de relevância para cada item relacionado ao aproveitamento de aspectos positivos e negativos presentes nos estágios extracurriculares na percepção dos respondentes.

Gráfico 6 – Aproveitamento de Aspectos Positivos e Negativos



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2015).

Quanto ao Gráfico 6, preliminarmente cabe informar que o item “Níveis de ansiedade e estresse” foi o único que apresentou o maior percentual negativo nas respostas dos discentes, ou seja, 54,84% responderam como total e 32,26% bastante o nível de estresse e ansiedade causados pelo estágio. Os demais itens demonstraram resultados positivos ou de média relevância.

No que se refere aos itens relativos ao crescimento pessoal, ao estímulo de senso crítico e à possibilidade de ampliação de conhecimento com outras pessoas, cumpre registrar que predominam nas respostas os graus “Bastante Relevância” e “Total Relevância”, apresentando, respectivamente, os somatórios de 80,64%, 83,07% e 83,07%. Tais itens estão atrelados à facilidade de convívio entre os colegas de trabalho que representa 75% da soma das relevâncias ora citadas.

De outra banda, quando se trata de desempenho no curso, há uma tendência a pensar que os resultados irão apresentar bastante descontentamento dos alunos em relação ao seu desempenho após o ingresso em estágio extracurricular. Não obstante, a população questionada denota que 37,10% do total não verificaram qualquer mudança em seu desempenho, enquanto que os que perceberam tal fato correspondem a 7,26%, sendo a minoria dos respondentes.

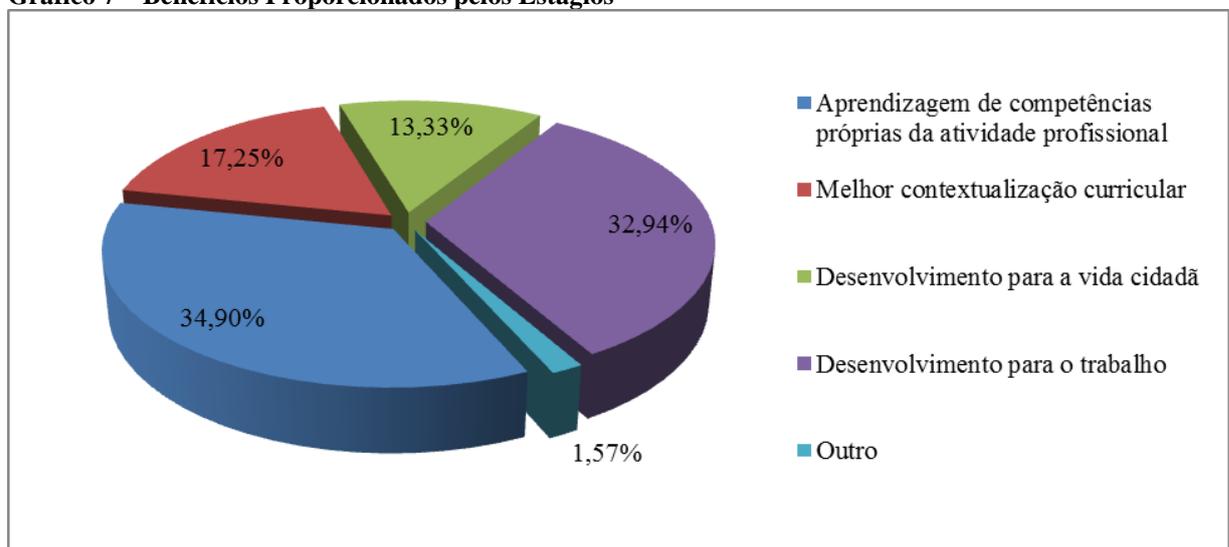
O mesmo ocorre com os valores oferecidos pelas bolsas, num primeiro momento espera-se um resultado predominantemente negativo, todavia, com 37,90% das respostas,

predomina um contentamento mediano com relação aos valores oferecidos pelas bolsas de estágios.

Ademais, destaca-se o fator “Problemas de orientação por parte dos supervisores de estágio e do pessoal envolvido na organização” com 50% dos respondentes atribuindo nenhum e pouco como graus referentes a problemas de orientação percebidos nos estágios.

A seguir, solicitou-se que os respondentes marcassem qual ou quais das opções eles consideram terem sido proporcionadas nos estágios, sendo os resultados informados no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Benefícios Proporcionados pelos Estágios



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2015).

Com o predomínio das respostas em 34,90%, obteve-se a aprendizagem de competências próprias da atividade profissional como resultado proporcionado na percepção dos discentes, fato este primordial na intenção dos mesmos na hora de decidir estagiar, consoante será visto na Tabela 7, a qual relaciona, com respostas abertas, os fatores que motivaram os alunos à procura de um estágio. Em segundo lugar, tem-se o desenvolvimento para o trabalho com 32,94% das resposta. Analisando as duas assertivas, observa-se que são muito semelhantes, tratam do aprendizado prático obtido através da vivência nas áreas do curso de formação, o que corrobora com o que diz a Legislação Brasileira acerca dos estágios extracurriculares, ou seja, que estes visam o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, conforme antes mencionado.

Quanto à melhor contextualização curricular, participa com 17,25% das respostas e o desenvolvimento para a vida cidadã 13,33%. O percentual de 1,57% restante, apontou através

da alternativa aberta “Outros” que os estágios propiciaram o aprendizado relativo ao comportamento, ao respeito com o meio ambiente, às rotinas, à vestimenta.

No que diz respeito às questões abertas, foi feita a análise por meio da elaboração de uma síntese das respostas, que serão apresentadas em forma de tabelas, conforme segue a Tabela 6, inicialmente, com a síntese das respostas acerca da motivação dos discentes em estagiar.

Tabela 6 –Motivação para Estagiar

MOTIVAÇÃO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (%)
Experiência	53	28,49%
Remuneração	45	24,19%
Aprendizado	36	19,35%
Carga Horária	19	10,22%
Ingressar no Mercado	16	8,60%
Relacionar Teoria e Prática	6	3,23%
Identificar Áreas de Interesse	3	1,61%
Convívio com Contadores Inseridos no Mercado	3	1,61%
Outros	5	2,69%
Total	186	100,00%

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2015).

De acordo com a Tabela 6, constata-se que os motivos que levam os estudantes a realizar o estágio, em grau decrescente de relevância apresentou-se a experiência prática das diferentes áreas da contabilidade, com o intuito de averiguar se é ou não o curso pretendido para seguir como profissão, assim como aprender na prática as áreas que não se tem conhecimento. Alguns ainda relataram querer ter experiência como contextualização curricular. Fica clara também a escolha pelo estágio como uma forma de obter o aumento da renda, o fato de ser o segundo motivo mais visado pelos alunos na hora de estagiar pode ser explicado pelo perfil do mercado de trabalho para o curso de Ciências Contábeis, o que motiva muitas vezes os estudantes na escolha pelo mesmo ao ingressar em uma universidade. Em terceiro lugar encontra-se o aprendizado como dos motivos mais visados pelos discentes, a fim de ingressar no estágio para lapidar e adquirir novos conhecimentos.

Além disso, verificou-se que grande parte das respostas fora mencionada a carga horária como fator relevante para estagiar, haja vista que a carga máxima corresponde a 6 horas diárias, o que possibilita maior dedicação ao curso, se comparadas a carga de emprego efetivo. Fato este está atrelado à vontade de ingressar no mercado de trabalho, com 8,6% da preferência dos respondentes. Este percentual representa uma parcela pequena da motivação dos respondentes em estagiar, indo de encontro ao conceito sociológico tratado por

Albuquerque e Silva (2006) o qual relata que a maior preocupação dos estudantes seria o ingresso no mercado competitivo.

Como parte integrante da minoria das respostas, obteve-se a relação da teoria ensinada em sala de aula com a prática, a identificação de áreas de interesse, convívio com contadores inseridos no mercado de trabalho, a obtenção de créditos complementares e o conhecimento do setor público.

Na sequência, serão elucidadas as Tabelas 7 e 8, nas quais constam as áreas de atuação experimentadas pelos discentes e área de atuação pretendida para dar seguimento à carreira profissional, respectivamente:

Tabela 7 – Áreas de Atuação nos Estágios

ÁREAS TRABALHADAS	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (%)
Contabilidade	43	24,86%
Perícia	23	13,29%
Financeira	21	12,14%
Fiscal	21	12,14%
Contabilidade Pública / Governamental	14	8,09%
Administrativa	12	6,94%
Auditoria	7	4,05%
Controladoria	7	4,05%
Tributária	6	3,47%
Consultoria	4	2,31%
Atendimento ao Público	2	1,16%
Recursos Humanos	2	1,16%
Analista	1	0,58%
Custos	1	0,58%
Outros	9	5,20%
Total	173	100,00%

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2015).

Consoante Tabela 7, as quatro áreas de maior procura entre os respondentes são: Contabilidade, Perícia, Financeira e Fiscal. As de média procura correspondem às áreas de Contabilidade Pública/Governamental, Administrativa, Auditoria, Controladoria e Tributária. De menor procura encontram-se as áreas de Consultoria, Atendimento ao Público, Recursos Humanos, Analista e Custos. Com relação ao item “Outros”, apanhou-se as seguintes áreas: Jurídica, Ambiental, Riscos e Normativos, Comércio Exterior, Bancos, Pesquisa e Recuperação de Créditos e Serviços Financeiros.

Tabela 8 – Área Pretendida Após a Conclusão do Curso

ÁREAS PRETENDIDAS	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (%)
Área Pública	33	23,74%
Auditoria	23	16,55%
Contabilidade	17	12,23%
Tributária	9	6,47%
Fiscal	8	5,76%
Controladoria	7	5,04%
Perícia	6	4,32%
Consultoria	6	4,32%
Área Financeira	5	3,60%
Não sabe	17	12,23%
Outros	8	5,76%
Total	139	100,00%

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2015).

Efetuada a análise comparativa das Tabelas 7 e 8, pôde-se observar que na Tabela 7 foram apresentados 15 itens sintetizados das respostas dos discentes relativos às áreas trabalhadas, enquanto que na Tabela 8 constata-se que as áreas pretendidas se repetem exceto a área administrativa, a de recursos humanos, a de analista e a de atendimento ao público.

O contato com as áreas relacionadas ao curso possibilita a identificação das que os respondentes possuem maior afinidade. Porquanto atuando em sua área de interesse, torna-se mais fácil o aprendizado. Logo, analisando a Tabela 7, cujos dados apresentam as áreas de atuação que os discentes do curso de Ciências Contábeis experimentaram nos estágios extracurriculares, as primeiras quatro - Contabilidade, Perícia, Financeira e Fiscal - que possuíam o maior percentual de procura pelos estudantes, apresentaram na Tabela 8 uma queda proporcional ao número de respostas de 12,23%, 4,32%, 3,60% e 5,76%, respectivamente, o que indica que a vivência prática dessas áreas implicaram, em um contexto geral, a não identificação por parte dos alunos.

Por outro lado, houve um aumento no percentual de respondentes interessados em seguir a carreira profissional nas áreas Pública, de Auditoria, Controladoria, Tributária, Consultoria e Custos, com 15,65%, 12,50%, 1,00%, 3,01%, 2,01% e 0,86%, respectivamente.

Diante do exposto, aponta-se a área de Contabilidade como a que mais obteve descontentamento por parte dos estudantes e a área pública que a teve maior crescimento de interesse pelos mesmos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como finalidade verificar se os estágios extracurriculares contribuem para a formação profissional do discente do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. Tendo o objetivo principal como base, surgiram os seguintes questionamentos: identificar as atividades que os discentes realizam em seus estágios; verificar se as empresas estão honrando com o compromisso de proporcionar ao aluno experiências práticas da profissão contábil; analisar o nível de satisfação dos acadêmicos com os estágios que realizaram.

Com base nos dados levantados por meio da amostra, objeto do estudo, observou-se que a maior parte dos respondentes possui menos de 26 anos de idade, ou seja, há um público consideravelmente jovem em um curso que tem como senso comum possuir um maior número de estudantes de idade mais avançada.

Os dados relativos a situação do estágio, apurou-se um total de 50% dos respondentes que nunca estagiou, enquanto que os outros 50% correspondem à parcela que já estagiou ou está estagiando. Desses 50% dos alunos que nunca estagiaram, a metade respondeu que não pretende estagiar, uma vez que já possuem emprego efetivo ou porque pretendem seguir carreira pública, a qual muitos já estão inseridos.

Nas considerações gerais dos estágios foi possível perceber que as atividades do estágio possuem um alinhamento com a programação curricular do curso, possibilitando a prática da teoria ensinada em sala de aula junto com o contato com outros profissionais já atuantes na área. Além disso, constatou-se que atividades exercidas pelos funcionários efetivados se assemelham às atividades realizadas pelos estagiários.

Quanto às competências exigidas e aprendidas nos estágios, foram as que resultaram os maiores percentuais de percepção nos estágios dentre os questionamentos feitos, tendo como contraponto negativo os níveis de estresse e ansiedade, que consiste na única característica de predominância negativa percebida nesta pesquisa.

Em termos gerais, observou-se que os estágios extracurriculares estão sendo desenvolvidos de acordo com o consentimento das três partes (educando, concedente do estágio e instituição de ensino) e as atividades exercidas pelos discentes têm relação com a grade curricular do curso, o que refuta a ideia do estagiário “responsável pelo cafezinho”, ou seja, o estágio está atendendo à obtenção do resultado esperado pelo discente, não sendo apenas uma mão-de-obra barata para realizar as atividades operacionais, cuja realização poucos se dispõem a fazer.

Como estudos futuros, sugere-se analisar as possibilidades de aproximar a vivência prática nas áreas da contabilidade por meio da grade curricular do curso, como parte integrante do curso. Desse modo, acredita-se que os discentes sairão com uma enorme bagagem de aprendizado, preparados para enfrentar o mercado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Lúcia Silva; SILVA, Elisângela Medeiros. Pontos Positivos e Negativos do Estágio na Formação Profissional dos Estudantes de Ciências Contábeis da Cidade de Caruaru-Pe. In: Encontro Nacional da ANPAD, 30., Salvador, 2006. **Anais...**, Salvador: ANPAD, 2006.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação: estágio supervisionado**. 4. ed. rev. São Paulo, SP: Pioneira, 2009.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 17 jul. 2015.

BRUNDO, Alessandra da Silva; MACKE, Janaina; GHEDINE, Tatiana. Um Estudo Exploratório-Descritivo das Competências Individuais em Empresas de Serviços Contábeis de Porto Alegre. **Revista de Administração Eletrônica**, Porto Alegre, v. 10, n. 5, p. 2-20, set./out. 2004.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica: para uso de estudantes universitários**. 4. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Resolução CEPE nº 29/2009, de 24 de junho de 2009. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Estágio Não Obrigatório na UFRGS. Porto Alegre, 24 jun.2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fabico/documentos-comgrads/comgrad-com/documentos/resolucao-29-2009-cepe-estagio-nao-obrigatorio>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o Conceito de Competência. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 5, n. spe, p. 183-196, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552001000500010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 jul. 2015.

FREY, Márcia Rosane; FREY, Irineu Afonso. A contribuição do estágio supervisionado na formação do bacharel em ciências contábeis. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 93-104, abr. 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas em Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. Preparando-se para a profissão do futuro. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 9, nº 1, p. 14-21, mar. 1998.

MIORANZA, Gustavo; *et al.* Competência Estratégica do Setor Metal-Mecânico. **Revista Brasileira de Estratégia**, Curitiba, v. 6, nº 1, p. 45-56, jan./abr. 2013.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos da Pesquisa Contábil**. São Paulo: Atlas, 2011.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In.: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013 p. 76-97.

RIBEIRO, José Francisco; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide. **Uma Visão Teórico-Reflexiva da Teoria da Contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, Antônio Lopes. **Prática e Teoria de Contabilidade Geral**. ed. Curitiba: Juruá, 2009.

APÊNDICE A – Questionário

Meu nome é Ana Claudia Domingues Bolzan, sou graduanda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Curso de Ciências Contábeis, e estou desenvolvendo uma pesquisa que servirá de base para o meu Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Márcia Bianchi. Esta pesquisa tem como finalidade evidenciar as contribuições que o estágio extracurricular propicia para a formação profissional dos discentes do curso, bem como as competências exigidas.

Ressalta-se que uma vez respondido o questionário, o respondente autoriza a divulgação dos resultados na sua totalidade, de forma que não será identificado.

Desde já, agradeço sua ajuda e compreensão.

1) Identificação do Respondente:

1.1 Sexo:

- () *Masculino*
() *Feminino*

1.2 Qual a sua idade?

- () *De 16 a 21 anos*
() *De 22 a 25 anos*
() *De 26 a 30 anos*
() *De 31 a 35 anos*
() *Mais de 35 anos*

1.3 Em qual semestre efetivamente você está no curso (maior número de disciplinas)?

- () *Primeiro semestre*
() *Segundo semestre*
() *Terceiro semestre*
() *Quarto semestre*
() *Quinto semestre*
() *Sexto semestre*
() *Sétimo semestre*
() *Oitavo semestre*

1.4 Qual a forma de ingresso no atual curso?

- () *Acesso universal*
() *Ensino público*
() *Ensino público autodeclarado negro*
() *Outro: _____*

1.5 Qual a sua situação em relação aos estágios extracurriculares?

- () *Já estagiou*
() *Está estagiando*
() *Já estagiou e está estagiando*
() *Nunca estagiou*

1.6 Se não está estagiando/nunca estagiou, pretende estagiar?

- () *Sim*
() *Não decidi*
() *Não. Por quê? _____*

Se a resposta da questão 1.5 foi “NUNCA ESTAGIOU”, agradecemos a sua colaboração. O questionário termina aqui!

1.7 Se já estagiou/está estagiando, responda os seguintes itens:

1.7.1 Quantos estágios você já realizou em sua vida acadêmica?

1	2	3	4	5	6	7	8
---	---	---	---	---	---	---	---

1.7.2 Qual o período total em estágio?

- () *Até seis meses*
() *Entre seis meses e um ano*
() *Superior a um ano*

2) Assinale o grau de relevância que você atribui para cada item abaixo relacionados às **INFORMAÇÕES GERAIS DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO**, de acordo com os **itens a seguir:**

(1) Nenhuma (2) Pouca (3) Média (4) Bastante (5) Total

Afirmativa		1	2	3	4	5
2.1	As atividades do estágio estão/estavam alinhadas com a programação curricular do curso.					
2.2	Possibilitou a prática da teoria ensinada em sala de aula.					
2.3	O conhecimento adquirido em aula teve utilidade para a atividade exercida.					
2.4	O ambiente possibilitou a troca de conhecimentos e experiências com diferentes profissionais.					
2.5	Os níveis de conhecimentos exigidos estão de acordo com o semestre em que está/estava cursando.					
2.6	Proximidade entre as atividades exercidas pelos estagiários e pelos profissionais efetivados.					
2.7	Houve consentimento prévio pelas três partes (educando, concedente do estágio e a instituição de ensino) do plano de atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário.					
2.8	Há/houve compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso formalizado.					
2.9	O estágio teve participação decisória na escolha da carreira profissional.					

3) Assinale o grau de relevância que você atribui para cada item abaixo relacionados às **COMPETÊNCIAS EXIGIDAS/APRENDIDAS NOS ESTÁGIOS**, de acordo com os **itens a seguir:**

Nenhuma (2) Pouca (3) Média (4) Bastante (5) Total

Afirmativa		1	2	3	4	5
3.1	Saber agir - saber o que e por que faz. Saber julgar, escolher, decidir.					
3.2	Saber mobilizar recursos - criar união, mobilizar recursos e competências em prol de um objetivo.					
3.3	Saber se comunicar - compartilhar informações e conhecimentos.					
3.4	Saber aprender – rever modelos mentais, saber desenvolver-se.					
3.5	Saber engajar-se– empreender, assumir riscos.					
3.6	Saber assumir responsabilidades – assumir riscos e consequências das próprias ações.					
3.7	Ter visão estratégica – conhecer e entender o ambiente organizacional					

4) Assinale o grau de relevância que você atribui para cada item abaixo relacionados ao APROVEITAMENTO DE ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS, de acordo com os itens a seguir:

Nenhuma (2) Pouca (3) Média (4) Bastante (5) Total

Afirmativa		1	2	3	4	5
4.1	Problemas de orientação por parte dos supervisores de estágio e do pessoal envolvido nas organizações.					
4.2	Sua satisfação em relação ao valor oferecido pela bolsa.					
4.3	Facilidade no convívio entre colegas de trabalho.					
4.4	Houve piora no seu desempenho em aula após o ingresso no estágio.					
4.5	O estágio permitiu ampliar o seu conhecimento com outras pessoas, fazendo perceber a importância do diálogo e do trabalho em equipe.					
4.6	Estimulou seu senso crítico.					
4.7	Houve crescimento pessoal.					
4.8	Níveis de ansiedade e estresse.					

5) Quais das opções abaixo você considera que o estágio lhe proporciona/proporcionou?

() *Aprendizagem de competências próprias da atividade profissional*

() *Melhor contextualização curricular*

() *Desenvolvimento para a vida cidadã*

() *Desenvolvimento para o trabalho*

() *Outro: _____*

6) O que o motivou a estagiar?

7) Área(s) de atuação no(s) estágio(s)?

8) Qual área profissional você pretende seguir depois de se formar?
